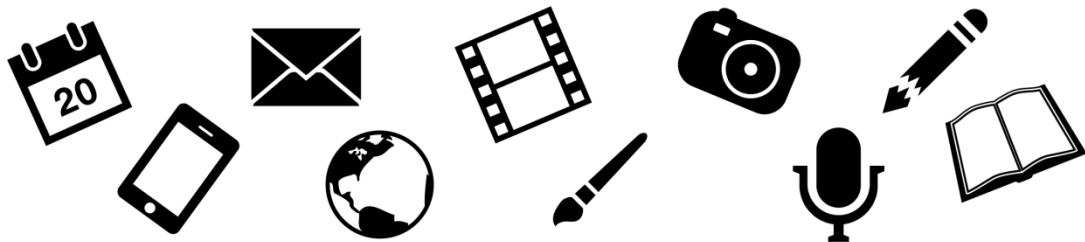




**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

29 de outubro de 2018

Diário Catarinense
Política
"Como fica a relação com a Alesc"

Como fica a relação com a Alesc / Eleições 2018 / Carlos Moisés da Silva / PSL / Governabilidade / Alianças / Professor / Rogério Duarte da Silva / Mestre em Direito Público / Universidade Federal de Santa Catarina

COMO FICA A RELAÇÃO COM A ALESC

GOVERNADOR ELEITO PRECISARÁ conciliar discurso de campanha com a necessidade de construir alianças para ter maioria na Casa

LEONARDO THOMÉ
leonardo.thome@somosnsc.com.br

As horas seguintes à vitória de Carlos Moisés da Silva (PSL) na eleição para o governo de Santa Catarina ainda não mostram qual será o grau de governabilidade que o pesselista terá na Assembleia Legislativa (Alesc). Eleito em chapa pura com mais de 70% dos votos, no partido com a segunda maior bancada da Alesc - seis deputados -, o futuro governador terá que costurar alianças com outros partidos e parlamentares para ter maioria absoluta na Casa. Terá, ainda, que conciliar o discurso de campanha priorizando uma gestão técnica em contraposição a um Legislativo acostumado a arranjos políticos.

Essa composição para garantir governabilidade começará hoje, aponta o professor Rogério Duarte da Silva, mestre em direito público pela Universidade Federal de Santa Catarina e professor da faculdade Cesusc. Para ele, Carlos Moisés terá que fazer "concessões políticas" para obter o apoio necessário e garantir governabilidade na Alesc. Essas costuras e concessões, observa, serão fundamentais para dar forma ao cenário político estadual em 2019. Os nomes de seu secretariado também.

— O primeiro teste de governabilidade será conciliar uma promessa feita aos eleitores, de uma gestão mais técnica, com uma estrutura política que lhe garanta apoio na aprovação de matérias na Alesc com uma parcela de uns 28 deputados como tinha o ex-governador Raimundo Colombo — analisa Silva.

Além dos seis deputados pesselistas, parlamentares do MDB e do PR anunciaram voto no Comandante Moisés antes do segundo turno da eleição. No MDB, maior bancada da Alesc, com nove deputados, algumas das principais lideranças, como o governador Eduardo Pinho Moreira, abriram voto em Moisés. Oficialmente, a sigla mantém a posição de que liberou os filiados no segundo turno e aguardará os desdobramentos da transição de governo.

Transição, aliás, que será feita pelo PSL com o MDB, o que pode fortalecer uma aproximação informal que começou após o fim do primeiro turno com a derrota de Mauro Mariani (MDB).

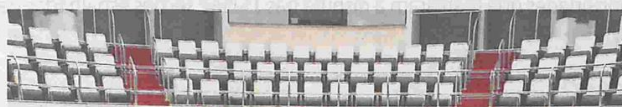


Foto: Divulgação/Assembleia Legislativa



Concessões serão fundamentais para garantir governabilidade na Alesc, diz especialista

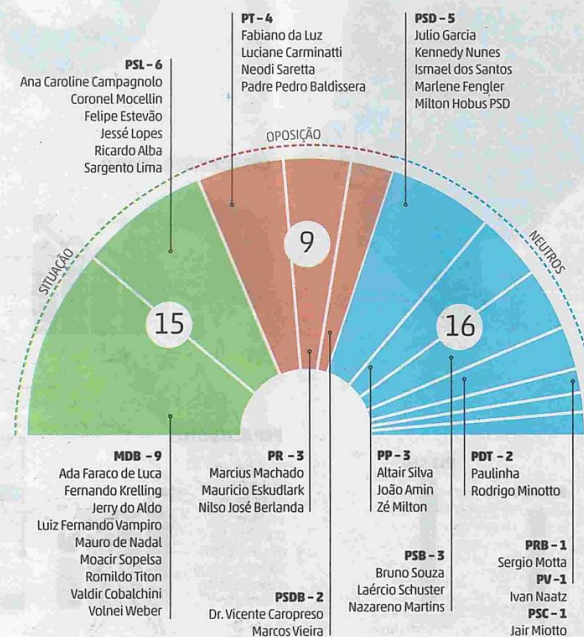
"Não há nada definido", diz Jorginho Mello

Com o apoio do MDB, Moisés terá 15 parlamentares aliados na Alesc. Mesmo assim, o PSL precisará atrair outros deputados para formar uma base sólida. Uma das bancadas que simpatizam com Moisés é a do PR, com dois dos três deputados declarando que iriam votar no pesselista no segundo turno. A posição oficial do partido ainda está em aberto. Presidente da sigla, o senador eleito Jorginho Mello afirma que seu "compromisso é com o Bolsonaro" e no âmbito estadual "não há nada definido".

— A decisão de apoio ao governador será da executiva do partido e da bancada na Alesc — resume. — Até mesmo a oposição a Moisés ainda é incerta. Da coligação do candidato derrotado, Gelson Merisio, foram eleitos 16 deputados, que só vão definir posição ao longo dos dois próximos meses.

COMPOSIÇÃO DA ALESC EM 2019

Confira como se mostra um primeiro cenário de apoio ao governador eleito na Assembleia



Presidência da Assembleia será decisiva

Entre os deputados eleitos pelo PSD, um deles se opôs ao candidato Gelson Merisio desde antes das eleições: Júlio Garcia, ex-presidente da Alesc que retornou à vida político-partidária neste ano. Experiente, Garcia é um dos principais articuladores políticos do Estado e revelou ter votado em Jair Bolsonaro (PSL) para presidente, mas não quis abrir o voto na eleição para governador. Questionado sobre o cenário das composições partidárias no Legislativo, afirmou que só se manifestará "daqui a dez dias".

Garcia é um dos nomes cotado nos bastidores para disputar a presidência da Alesc, da qual já foi presidente em duas oportunidades. A partir de hoje, iniciam-se as articulações para a escolha desse importante posto da governabilidade para o futuro mandato.

A eleição para o cargo máximo da Alesc tradicionalmente ocorre no início da legislatura, em fevereiro, mas com os arranjos começando bem antes, vai indicar o nível de alianças do PSL na Casa e o quanto o partido deixará para trás a chapa pura que venceu o segundo turno eleitoral no Estado.

Diário Catarinense
Política
 "Divisão do congresso é desafio"

Divisão do congresso é desafio / Eleições 2018 / Presidente da República / Jair Messias Bolsonaro / PSL / Governabilidade / Julian Borba / Professor / Departamento de Sociologia e Ciência Política / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Departamento de Jornalismo e Sociologia Política / Jacques Mick

DIVISÃO DO CONGRESSO É DESAFIO

PRESIDENTE ELEITO PRECISARÁ negociar com partidos da base e do centrão se quiser aprovar reformas constitucionais

CAROL PASSOS
 caroline.passos@somosnc.com.br

O Brasil conheceu ontem o novo presidente da República. Jair Bolsonaro (PSL) venceu e agora enfrenta o desafio de lidar com um congresso hiperfragmentado, o que pode criar entraves à aprovação de propostas do Executivo. Ao todo são 22 siglas compoando as bancadas no Senado e 30 na Câmara dos Deputados.

A fragmentação partidária no Brasil hoje é a maior que se tem na história dos regimes democrático representativos - diz o professor do Departamento de Sociologia e Ciência Política da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Julian Borba, doutor em Ciência Política.

Para o doutor em Sociologia Política Jacques Mick, a configuração do Congresso Nacional coloca em xeque o modelo de relacionamento entre Legislativo e Executivo. Bolsonaro precisará encontrar formas de diálogos entre os senadores e deputados federais. São muitos partidos, porém poucos com grande representatividade política.

Com relação às mudanças que o novo governo pode trazer ao país, os cientistas políticos concordam que há uma incógnita. Ainda que o PSL tenha conquistado importantes cargos nestas eleições, enfrentará desafios no governo.

(A governabilidade de Bolsonaro) depende da coalizão que ele irá compor, mas considerando os partidos do mesmo campo ideológico, além do centrão, o presidente tem mais de 300 deputados, o que dá condições de ter maioria, porém não 2/3 para realizar mudanças constitucionais.

PERÍODO DE TRANSIÇÃO VAI ESCLARECER PRIORIDADES

Embora tenha registrado rápida ascensão, o PSL é um partido com pouca experiência política e que não apresentou propostas detalhadas, além de uma campanha marcada por ausência em debates.

O PSL surgiu sob o signo de renovação, mas não sabemos quais são as prioridades. Outra questão é que o partido não conhece a máquina pública - diz Mick.

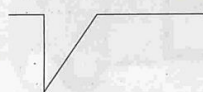
No período de transição com o governo Temer é possível que ocorram definições mais claras sobre o que o partido pretende. Sem



(A governabilidade de Bolsonaro) depende da coalizão que ele irá compor, mas considerando os partidos do mesmo campo ideológico, além do centrão, o presidente tem mais de 300 deputados, o que dá condições de ter maioria, porém não 2/3 para realizar mudanças constitucionais.

JULIAN BORBA

Professor de Ciência Política da UFSC



certezas e tendo que lidar com o Congresso hiperfragmentado, a preocupação com o autoritarismo permanece na avaliação dos especialistas. Borba considera que a ameaça à democracia, temida pela oposição, dependerá, no entanto, da força das instituições no país.

Ele flerta com o autoritarismo, tem dificuldades de reconhecer minorias e a própria oposição. Por outro lado, as manifestações do Supremo Tribunal Federal são um indicativo de que os poderes da República estão atentos e dispostos a proteger a Constituição - afirma o cientista político.

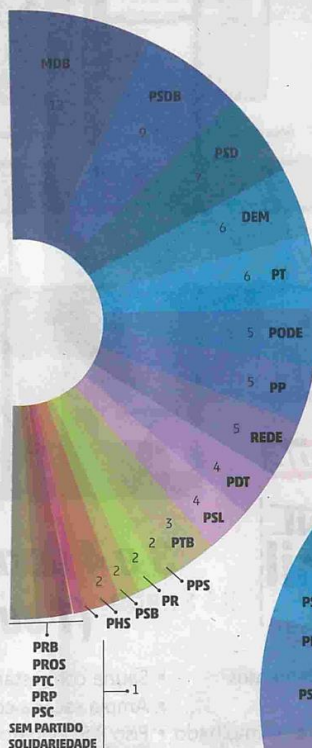
Na noite de ontem, o presidente do STF, Dias Toffoli, falou que o primeiro compromisso de Bolsonaro e do vice dele, General Mourão, será "jurar respeito à Constituição" e "promover o bem de todos sem preconceito de origem, raça, sexo e cor e quaisquer outras formas de discriminação". Disse ainda que o presidente eleito "deve fidelidade à Constituição Federal, ao Estado Democrático de Direito e às instituições da República".

Em nota, Claudio Lamachia, presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, afirmou que "governo e oposição devem cumprir suas funções, dentro dos limites da lei e zelando pelo respeito às instituições e à Constituição. Do mesmo modo, cabe aos Poderes e a seus integrantes, nos mais diferentes níveis hierárquicos, cumprirem as funções que lhes são reservadas em lei e contribuir para a realização da separação harmoniosa entre as diferentes funções do Estado. Só assim o país poderá superar este momento difícil marcado por profunda crise institucional, política e econômica".

AS BANCADAS EM BRASÍLIA

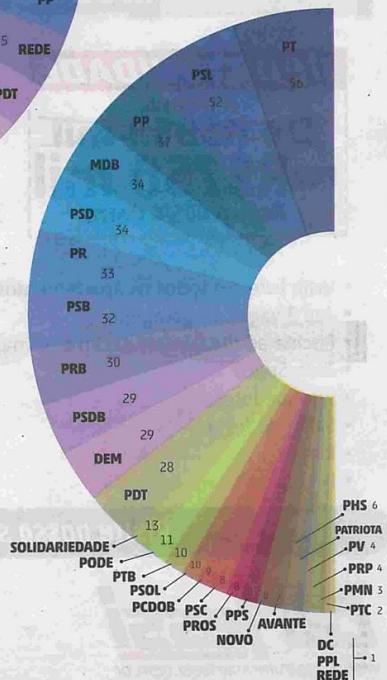
SENADO

Composição por partidos em 2019



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Parlamentares eleitos para 2019-2022



52

Deputados foram eleitos pelo PSL para a próxima legislatura, o que deu ao partido a segunda maior bancada da casa. A sigla também teve quatro senadores eleitos

Diário Catarinense
Publicidade
"Bem Sertanejo – O Musical"

Bem Sertanejo – O Musical / Michel Teló / Centro de Cultura e Eventos / UFSC

SEGUNDA-FEIRA, 29 DE OUTUBRO DE 2018 DIÁRIO CATARINENSE 33

Classificação etária: Livre

MINISTÉRIO DA CULTURA E BRADESCO SEGUROS
APRESENTAM



MICHEL TELÓ
E GRANDE ELENCO EM

Bem Sertanejo

O MUSICAL

TEXTO E DIREÇÃO GUSTAVO GASPARANI

02 A 04/NOV
CENTRO DE CULTURA
E EVENTOS DA UFSC
FLORIANÓPOLIS

INGRESSOS À VENDA
ingresso rápido

APRESENTADO POR

  **Bradesco Seguros**

PATROCÍNIO MASTER  PATROCÍNIO   APOIO  PRODUTOR LOCAL **MAIS** PRODUÇÃO **BROTHERS** PROMOÇÃO  REALIZAÇÃO  

“Vereadores conhecem rede integrada de transporte coletivo metropolitano”

Vereadores conhecem rede integrada de transporte coletivo metropolitano /
Observatório da Mobilidade Urbana / Sistema de ônibus integrado / Suderf /
Superintendência de Desenvolvimento da Região Metropolitana de
Florianópolis / UFSC

Vereadores conhecem rede integrada de transporte coletivo metropolitano

A proposta de um sistema de ônibus integrado para a Região Metropolitana da Grande Florianópolis (RMF) foi apresentada aos vereadores de Biguaçu. O projeto foi desenvolvido pela Superintendência de Desenvolvimento da Região Metropolitana da Grande Florianópolis (Suderf), juntamente com o Observatório de Mobilidade Urbana da UFSC e técnicos das prefeituras dos oito municípios da área continental da RMF: Águas Mornas, Antônio Carlos, Biguaçu, Governador Celso Ramos, Palhoça, Santo Amaro da Imperatriz, São José e São Pedro de Alcântara.

A proposta prevê novas linhas de ônibus circulares em Biguaçu, que conectam bairros como: Estiva, Sorocaba/Timbé, Saudades, Três Riachos, Vendaval, Hospital, Rússia, Morro do Ivo, Morro do Bela Vista, Morro do Boa Vista, Boa Vista, Saveiro, Fundos, Circular Fundos, Praia João Rosa, Jardim Janaína Circular e Bom Viver ao Centro de Biguaçu. Além disso, também haverá opções diretas para Barreiros e Kobrasol, em São José, para Governador Celso Ramos, Antônio Carlos e Florianópolis.

Ao unir os transportes intermunicipal com o municipal, os moradores terão benefícios como: integração física e tarifária, com cartão único; veículos novos e modernos, redução das tarifas médias, sistema de informação em tempo real e participação do usuário no controle de qualidade do



Divulgação

Proposta de sistema de ônibus integrado para a Região Metropolitana da Grande Florianópolis (RMF) foi apresentada aos parlamentares de Biguaçu

serviço. O sistema de ônibus metropolitano terá que ser solicitado e depois acompanhado por uma gestão associada do Governo do Estado com os oito municípios envolvidos. Antes da concorrência pública há três etapas:

- Aprovação do projeto de lei complementar 0023.3/2018 na Alesc;
- Assinatura de um convênio interfederativo entre os municípios e o Governo do Estado;
- Assinatura de Contrato de Programa entre Suderf e cada município.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Estudo indica reposicionamento do voto do eleitor conservador](#)

[Estudo indica reposicionamento do voto do eleitor conservador](#)

**UFSC – Oficinas de autogerenciamento do desempenho acadêmico
estão com inscrições abertas**

**UFSC – Programa de Pós-Graduação em Física abre inscrições para
processo seletivo de mestrado e doutorado**

'A Cor da Água' segue em exposição na UFSC

Professor da UEPG passa a compor Cátedra da Unesco

Como fazíamos sem teclado?

6 motivos por que Jair Bolsonaro foi eleito presidente do Brasil

**6 claves para entender la victoria del ultraderechista Bolsonaro en
Brasil**

Jovens têm menos de uma semana para se preparar para o Enem

**Desempenho e perspectiva do setor Portuário é debatido em
Florianópolis**

A inteligência da tartaruga

Saiba onde encontrar serviços gratuitos que oferecem terapia

Previsão do tempo nos dias 30 a 2 de novembro de 2018

**Especialistas questionam eficiência da educação na gestão
Bolsonaro**